

Indicadores Económicos & Financeiros

**Fevereiro
2022**



Banco de Cabo Verde

Índice

Síntese de Conjuntura.....	2
-----------------------------------	----------

Indicadores Económicos e Financeiros Internacionais

Cenário Macroeconómico Global	10
Contas Nacionais dos Principais Parceiros Económicos do País.....	11
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação da Área do Euro.....	12
Indicadores Monetários e Financeiros da Área do Euro.....	13
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação dos EUA.....	14
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação do Reino Unido.....	15

Indicadores Económicos e Financeiros Nacionais

Indicadores de Atividade e Inflação.....	17
Indicadores do Sector Externo.....	18
Indicadores Monetários e Financeiros.....	19
Indicadores Prudenciais.....	20
Indicadores das Finanças Públicas.....	21
Nota Técnica.....	22

O enquadramento externo da economia nacional evoluiu favoravelmente no quarto trimestre de 2021, com as economias dos principais parceiros a prosseguirem com a sua trajetória de recuperação, não obstante os estrangulamentos persistentes do lado da oferta e a inflação crescente.

As estatísticas oficiais divulgadas recentemente sugerem que as economias da Área do Euro, dos EUA e do Reino Unido cresceram, em termos homólogos, respetivamente, 4,6, 5,5 e 6,5 por cento no quarto trimestre, o que compara com os crescimentos de 3,9, 4,9 e 7,0 por cento no terceiro trimestre.¹ As economias dos principais parceiros do país continuaram a dar sinais de recuperação económica, sustentada do lado da oferta pelo setor de serviços e do lado da procura pelo consumo (sobretudo, de serviços).² Não obstante, constataram-se interrupções nas cadeias de abastecimento e restrições persistentes na oferta, o aumento dos casos de coronavírus devido à variante ómicron, dificuldades associadas ao *Brexit* e a escalada da inflação com reflexos sobre a evolução em cadeia do produto interno bruto, sobretudo na Área do Euro e no Reino Unido no último trimestre de 2021. O setor de serviços beneficiou da flexibilização das restrições e, conseqüente reabertura das economias, enquanto o setor manufatureiro se deparou com a escassez de mão-de obra e de materiais, altos preços das *commodities* e desafios logísticos. Com efeito, na área do Euro, o índice de produção industrial reduziu, em termos homólogos e em média, 0,7 por cento de outubro a novembro (o que compara com um crescimento de 6,1 por cento de julho a setembro) e, nos EUA e no Reino Unido, registou um abrandamento, passando de um crescimento homólogo em termos médios de, respetivamente, 5,7 e 3,0 por cento de julho a setembro para 4,7 e 0,1 por cento de outubro a dezembro.

A confiança tanto dos empresários como dos consumidores continuou a deteriorar-se no quarto trimestre, associado ainda às preocupações com a escassez de produtos, com o aumento persistente da inflação e queda da confiança nas políticas económicas dos governos, com as expectativas de aumentos nas taxas de juro e com a nova vaga da pandemia do coronavírus causada pela variante ómicron.

As condições nos mercados de trabalho dos principais parceiros do país continuaram a melhorar no quarto trimestre, num contexto de maior procura por mão-de-obra face à recuperação económica em curso. As taxas de desemprego da Área do Euro e dos EUA reduziram de 7,4 e 4,7 por cento em setembro para, respetivamente, 7,0 e 3,9 por cento em dezembro. A taxa de desemprego do Reino Unido também reduziu, de 4,3 por cento em setembro para 4,1 por cento em novembro.

¹ Em cadeia, as economias da Área do Euro, EUA e Reino Unido cresceram, no quarto trimestre, respetivamente 0,3, 6,9 e 1,0 por cento, o que compara com os 2,3, 2,3 e 1,0 por cento no terceiro trimestre. Considerando todo o ano de 2021, as economias da Área do Euro, dos EUA e do Reino Unido expandiram em, respetivamente, 5,2, 5,7 e 7,5 por cento, o que compara com as contrações registadas em 2020 de 6,4, 3,4 e 9,4 por cento.

² Note-se que, as vendas no comércio a retalho, na Área do Euro e nos EUA aumentaram, em termos homólogos e em média, respetivamente, 5,0 e 17,1 por cento de outubro a dezembro (o que compara com um crescimento de 2,4 e 15,1 por cento de julho a setembro) e, no Reino Unido, registou uma ligeira redução de 1,0 por cento de outubro a dezembro (o que compara com uma queda de 0,7 por cento de julho a setembro).

As políticas monetárias e orçamentais dos parceiros do país continuaram em geral, orientadas ainda, para a mitigação dos efeitos da crise pandémica e apoio à recuperação económica.

No âmbito da política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) e a Reserva Federal dos EUA mantiveram inalteradas as suas taxas de juro, exceto o Banco de Inglaterra que aumentou a sua taxa de juro de referência de 0,10 para 0,25 por cento, em dezembro de 2021, citando a necessidade de conter as pressões inflacionistas, apesar dos efeitos negativos que se fazia sentir com a nova vaga da Covid-19 causada pela variante Ómicron.³

Na Área do Euro, o BCE em dezembro de 2021, anunciou que as compras líquidas de ativos no âmbito do *Pandemic Emergency Purchases Programme* (PEPP) poderão ser reduzidas e descontinuadas em março de 2022, e que ainda era necessário um apoio substancial da política monetária, não antecipando um aumento das taxas de juro de referência em 2021. Entretanto, informou que reinvestirá os montantes das obrigações que atingirem a maturidade, de forma flexível, pelo menos até final de 2024, e aumentará temporariamente as compras no âmbito do *Asset Purchase Programme* (o programa já existente antes da pandemia), para mitigar os impactos do fim do PEPP.⁴

A Reserva Federal dos EUA, por seu turno, decidiu em novembro de 2021, iniciar a redução dos estímulos monetários, o *tapering*, diminuindo em 15 mil milhões de dólares as compras mensais de títulos, sendo 10 mil milhões de dólares em títulos públicos e 5 mil milhões de dólares em títulos garantidos por hipotecas. Em dezembro, anunciou ainda, que iria acelerar o ritmo de redução mensal da compra de ativos, o que permitirá terminar o processo do *tapering* em março de 2022, tendo sinalizado três aumentos das *fed funds rate* em 2022. Mais tarde, nas atas da reunião divulgadas, a Reserva Federal dos EUA sinalizou igualmente, que poderá aumentar as taxas de juro mais cedo ou em ritmo mais rápido do que o previsto anteriormente.⁵

Os preços no consumidor e no produtor dos principais fornecedores do país mantiveram o perfil ascendente, com as restrições de oferta face a uma procura global crescente.

As taxas de inflação homólogas aumentaram, em dezembro de 2021, na Área do Euro, EUA e Reino Unido, para, respetivamente, 5,0, 7,0 e 4,8 por cento. Em setembro fixavam-se, respetivamente, em 3,4, 5,4 e 3,0 por cento. As taxas de inflação médias anuais também

³ Entretanto, mais recentemente, durante a reunião em inícios de fevereiro de 2022, o Banco de Inglaterra tornou a aumentar a sua taxa de juro de referência para os 0,50 por cento, em linha com as expectativas. É o primeiro aumento consecutivo desde 2004, elevando os custos dos empréstimos ao nível mais alto em 2 anos. O Comité decidiu também começar a reduzir o *stock* de compras de títulos do governo, financiadas pela emissão de reservas do banco central, deixando de reinvestir ativos vincendos.

⁴ Mais recentemente, em fevereiro de 2022, numa conferência de imprensa, a presidente do BCE se recusou a descartar um aumento das taxas de juro este ano. O BCE confirmou que interromperá as compras líquidas de ativos no final de março de 2022 e que as compras líquidas mensais totalizarão 40 bilhões de euros no segundo trimestre, 30 bilhões de euros no terceiro trimestre e 20 bilhões de euros a partir de outubro e pelo tempo necessário para reforçar o impacto acomodatório de suas taxas de juro.

⁵ A Reserva Federal espera que em breve seja apropriado aumentar as *fed funds rate*, já que a inflação está bem acima de 2 por cento e a economia e o mercado de trabalho estão fortes. Esperam começar a reduzir o *balance sheet* de 8,9 trilhões de dólares após o aumento das taxas de juro e pretendem reduzir as suas participações em títulos ao longo do tempo.

aumentaram, respetivamente, de 1,4, 3,3 e 1,6 por cento em setembro para 2,6, 4,7 e 2,6 por cento em dezembro.

O preço médio do barril de *brent*, que serve de referência para o mercado cabo-verdiano, aumentou 49,1 por cento, em termos homólogos, em dezembro, fixando-se em cerca de 75 USD (o que compara aos 50 USD em dezembro do ano anterior). Do início do ano a finais de dezembro, o preço do barril de *brent* cresceu, em média, 59,3 por cento em termos homólogos. A crise energética global associada aos desequilíbrios entre a oferta e a procura, bem como, a queda nas reservas de crude dos EUA, continuam a explicar a evolução recente dos preços do petróleo.⁶

O *food price index* da FAO, por seu turno, aumentou 23,1 por cento em termos homólogos em dezembro, o que compara com um aumento de 7,5 por cento em dezembro do ano passado. Do início do ano a finais de dezembro, aumentou em média 28,1 por cento em termos homólogos. A evolução recente dos preços dos alimentos é resultado ainda das pressões da procura global face à uma oferta mais apertada dos principais produtores e exportadores devido a condições climatéricas adversas.

Nos mercados cambial e monetário de maior relevância para Cabo Verde, o euro depreciou e as taxas de juro Euribor reduziram em dezembro. Relativamente a setembro, o EUR depreciou 2,3 por cento em termos efetivos nominais e 4,0 por cento face ao USD. Em termos homólogos, o EUR depreciou 4,6 por cento em termos efetivos nominais e 7,1 por cento face ao USD. As preocupações em torno da variante ómicron e dos seus possíveis impactos a nível das cadeias globais de abastecimento, bem como, da redução dos estímulos monetários pela Reserva Federal dos EUA com a perspetiva de aceleração do processo de *tapering* e possível antecipação do aumento das taxas de juro, contribuiram para o aumento do nível de aversão ao risco nos mercados e, por conseguinte, para o avanço da divisa norte-americana.⁷ As taxas de juros Euribor a um, três, seis e doze meses, por seu turno, fixaram-se em dezembro nos -0,60, -0,58, -0,55 e -0,50 por cento, respetivamente, o que compara com -0,56, -0,55, -0,52 e -0,49 por cento em setembro.

No plano interno, os indicadores disponíveis apontam para uma contínua recuperação da atividade económica no quarto trimestre, ainda que mais modesta face ao terceiro trimestre.

Os indicadores quantitativos acompanhados pelo Banco de Cabo Verde indiciam, por um lado, uma moderação no crescimento da procura interna, em função de uma redução esperada na formação bruta de capital fixo e de um abrandamento no ritmo de crescimento do consumo, conforme sugerem as quedas registadas nas importações de bens de equipamentos e materiais

⁶ Refira-se que, na sequência da decisão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (OPEP+) de aumentar mensalmente a oferta em 400.000 barris por dia até ao final de 2021 e nos primeiros meses de 2022, o preço médio do barril de *brent* reduziu, em termos mensais, 2,9 e 8,0 por cento, respetivamente, em novembro e dezembro de 2021.

⁷ Mais recentemente, o USD tem sido apoiado também, pelo aumento da procura por ativos seguros face a uma venda global de ações e aumento das tensões geopolíticas.

de transporte, nas despesas públicas com aquisição de bens e serviços e no indicador de confiança no consumidor calculado pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE). Este, manteve a tendência descendente do último trimestre, refletindo a apreciação negativa da situação económica do lar e do país nos últimos 12 meses. Por outro lado, os indicadores indiciam também, uma melhoria da procura externa líquida face a uma evolução menos desfavorável esperada nas exportações, nomeadamente de serviços.

O indicador de clima económico, por seu turno, manteve a sua tendência no quarto trimestre, indiciando uma contínua melhoria da confiança dos agentes económicos, em particular, dos operadores dos setores do comércio, transportes, indústria transformadora e turismo, que contrasta, no entanto, com algum sentimento negativo por parte dos operadores do setor da construção, sendo a insuficiência da procura um dos seus principais obstáculos à atividade.

De notar que, de acordo com o INE, o **produto interno bruto (PIB) em volume registou um crescimento de 9,0 por cento em termos homólogos no terceiro trimestre de 2021**, o que compara com o crescimento de 30,8 por cento no segundo trimestre. Do lado da oferta, a redução do valor acrescentado bruto do ramo da construção (em 2,7 por cento em termos homólogos), bem como, a desaceleração no ritmo de crescimento do valor acrescentado bruto, sobretudo dos ramos de transportes, comércio, indústria transformadora, imobiliária e outros serviços e administração pública, explicam o abrandamento da atividade económica nacional entre junho e setembro. Do lado da procura, esta evolução refletiu, essencialmente, a moderação da procura interna devido, essencialmente, à queda do investimento (em 25,4 por cento em termos homólogos).⁸

As pressões inflacionistas no país aumentaram em dezembro, com as taxas de inflação homóloga e média anual a prosseguirem com as suas trajetórias ascendentes, fixando-se em, respetivamente, 5,4 e 1,9 por cento, de acordo com o INE. Em setembro, estas taxas fixavam-se em 2,7 e 0,7 por cento, respetivamente.

O aumento dos preços, sobretudo, das classes de “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”, “Transportes”, “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, e “Vestuário e calçado”, explica o perfil crescente dos preços no consumidor. Este estará a refletir a transmissão dos preços internacionais das matérias-primas energéticas aos preços internos, com a atualização em alta dos preços administrados de combustíveis (petróleo, gasóleo, gasolina e gás) que de abril a dezembro cresceram em média 29,3 por cento em termos homólogos, bem como, dos preços da eletricidade (por escalões) que aumentaram em outubro de 2021, em média, 30,7 por cento. O aumento da inflação importada, bem como, da procura

⁸ Em termos acumulados, de janeiro a setembro de 2021, o PIB já cresceu 6,7 por cento em termos homólogos em resultado, do lado da oferta, do aumento do valor acrescentado bruto sobretudo dos ramos de construção, comércio, administração pública, indústria transformadora, transportes e imobiliária e outros serviços e, do lado da procura, da evolução positiva da procura interna, nomeadamente, do consumo e investimento. Destaca-se aqui, o contributo negativo, por um lado, do valor acrescentado bruto do ramo de alojamento e restauração que de janeiro a setembro de 2021 contraiu 72,7 por cento em termos homólogos e, por outro, da procura externa líquida.

interna aliado a algum condicionamento na oferta de alguns produtos estarão igualmente, a explicar a evolução dos preços no consumidor.

Destaca-se, em dezembro, o aumento expressivo dos preços das classes de “Produtos Alimentares e bebidas não alcoólicas”, “Transportes” e “Vestuário e calçado”, cujas taxas de inflação homólogas fixaram-se em, respetivamente, 6,9, 10,5 e 13,4 por cento, justificado sobretudo, pelo crescimento dos preços de “Matérias gordas”, “Combustível e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal”, “Transportes aéreos de passageiros”, “Bicicletas” e “Peças de vestuário” em, respetivamente, 26,7, 44,8, 25,1, 13,0 e 16,4 por cento.

A inflação homóloga subjacente, que expurga as componentes energia e bens alimentares não transformados do índice de preços no consumidor, fixou-se em 4,0 por cento em dezembro, 1,4 pontos percentuais abaixo da taxa de variação homóloga do índice agregado, indiciando que as componentes mais voláteis do cabaz de consumo nacional (sobretudo, a energia) determinaram a evolução dos preços no consumidor.

Dados disponíveis apontam, no quarto trimestre, para uma contínua melhoria das contas externas face ao terceiro trimestre. O stock das reservas internacionais líquidas aumentou em dezembro face a setembro de 2021, 104,6 milhões de euros, fixando-se nos 622,8 milhões de euros (o que compara com os 518,2 milhões de euros em setembro), passando a garantir 8,3 meses de importações de bens e serviços estimadas para o ano de 2021. O stock das reservas oficiais do terceiro trimestre permitia garantir 6,9 meses das importações de bens e serviços estimadas para 2021.

A evolução das contas externas deverá refletir, por um lado, uma melhoria do défice da balança corrente, em função sobretudo, do aumento que se espera nas exportações de viagens de turismo (num contexto de retoma turística no quarto trimestre)⁹ e, por outro, um agravamento do défice da balança financeira, traduzindo um aumento nos influxos líquidos de financiamento derivado, em grande medida, dos desembolsos líquidos da dívida externa pública.¹⁰

De acordo com dados ainda provisórios, a massa monetária, expressa pelo agregado M2, expandiu 3,1 por cento em dezembro de 2021 face a dezembro de 2020 (o que compara com uma expansão de 4,1 por cento em período homólogo) determinado pelo aumento do crédito

⁹ Diversos indicadores sinalizam a retoma do turismo em Cabo Verde. De acordo com dados da SISP, a movimentação de fundos na rede vintí4 com cartão internacional cresceu no quarto trimestre 86,3 por cento face ao terceiro trimestre e 278,7 por cento em termos homólogos; De acordo com dados da Enapor, o nº total de navios cruzeiros atracados nos portos nacionais aumentou para 26 no quarto trimestre (0 no trimestre anterior e 2 no trimestre homólogo) e, de acordo com a AAC, o movimento de aeronaves e de passageiros internacionais aumentou em, respetivamente, 62,7 e 80,8 por cento face ao terceiro trimestre (6,2 e 703,1 por cento em termos homólogos). Por seu turno, as importações de bens, que representam o grosso das importações totais, cresceram 15,6 por cento face ao terceiro trimestre e 15,1 por cento face ao quarto trimestre do ano anterior.

¹⁰ Refira-se que, no quarto trimestre de 2021, registaram-se entradas avultadas de fluxos financeiros na conta tesouro/projetos provenientes do BAD, Banco Mundial e FMI num valor total de 8.718,3 milhões de escudos (o equivalente a 79,1 milhões de euros). De acordo com os dados disponíveis, os desembolsos líquidos da dívida externa pública situaram-se no quarto trimestre de 2021 nos 7.723,8 milhões de escudos (o que compara com os -289,9 milhões de escudos no terceiro trimestre e 370,2 milhões de escudos no período homólogo).

interno líquido, bem como, do *stock* das reservas internacionais líquidas do país em 7,5 por cento (-12,4 por cento em período homólogo).

O crédito interno líquido cresceu 4,7 por cento face a dezembro de 2020, impulsionado essencialmente, pelo aumento do crédito à economia em 6,0 por cento (4,8 por cento em período homólogo), porquanto o crédito líquido ao setor público administrativo reduziu 0,8 por cento (contra um crescimento de 15,2 por cento em período homólogo). A suspensão do serviço da dívida dos contratos de crédito sob o regime das moratórias, a utilização das linhas de crédito covid-19 garantidas pelo Estado, bem como, a concessão de novos créditos explicam o desempenho do crédito à economia, enquanto a liquidação dos Títulos Consolidados de Mobilização Financeira (TCMF) detidos pelo Banco de Cabo Verde numa negociação com o Instituto Nacional de Previdência Social, assim como, o aumento dos depósitos justificam em grande medida, a evolução do crédito líquido ao setor público administrativo.

Refira-se que, o crédito ao governo central, cresceu 18,6 por cento face a dezembro de 2020 (6,5 por cento em período homólogo), explicado pelo crescimento em mais 11.189,2 milhões de escudos no *stock* de bilhetes e obrigações do tesouro, dos quais, 62,5 por cento subscritos pela banca nacional e 37,5 por cento por outras entidades.

Em termos de componentes, o aumento da oferta monetária traduziu a evolução dos passivos quase monetários e dos passivos monetários. Os passivos quase monetários cresceram 3,2 por cento face a dezembro de 2020, justificado pelos depósitos a prazo em moeda nacional, depósitos de poupança e depósitos de emigrantes, que aumentaram 4,9, 11,3 e 1,6 por cento, respetivamente (4,3, 11,4 e 0,1 por cento em período homólogo). A constituição de poupanças precaucionais na conjuntura atual suportada em parte pela diminuição dos gastos de residentes em viagens, lazer e entretenimento, bem como, as perspetivas de recuperação económica nos principais países acolhedores dos nossos emigrantes poderão estar na origem da evolução destes depósitos. Os passivos monetários, por seu turno, registaram igualmente, um crescimento de 3,0 por cento, determinado pelos depósitos à ordem em moeda nacional e pela moeda em circulação que aumentaram, respetivamente, 3,0 e 2,7 por cento face a dezembro de 2020 (6,2 e 11,4 por cento em período homólogo).

As contas públicas registaram uma melhoria, com o défice a fixar-se nos 14.371,2 milhões de escudos no quarto trimestre de 2021, correspondendo a 8,1 por cento do PIB (o que compara com um défice de 15.024,6 milhões de escudos no trimestre homólogo, o equivalente a 8,9 por cento do PIB). A melhoria das contas públicas ficou a dever-se ao aumento das receitas de impostos e das outras receitas, ao abrandamento no ritmo de crescimento das despesas correntes, bem como, à redução das despesas com ativos não financeiros.

Traduzindo sinais de recuperação da atividade económica, mediante a boa *performance* na taxa de vacinação para a Covid-19 e, conseqüente, alívio das restrições e reabertura da economia, com implicações a nível do aumento das importações e da retoma da “nova normalidade” dos serviços públicos, as receitas de impostos e as outras receitas cresceram, respetivamente, 4,0 e 11,1 por cento em termos homólogos (-23,3 e -31,2 por cento em período homólogo). Registou-

se um aumento na arrecadação dos impostos sobre o valor acrescentado cobrado pela Direção Geral das Alfandegas, sobre as transações internacionais e sobre o consumo especial em, respetivamente, 24,7, 19,7 e 18,1 por cento, bem como, um aumento das receitas provenientes da venda de bens e serviços (cobrança de taxas de prestação de serviços) e dos rendimentos de propriedade (dividendos e rendas de outras concessões), que cresceram 16,9 e 7,4 por cento, respetivamente.

A atenuar a evolução das receitas, realça-se a redução do imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas em 18,3 por cento em termos homólogos, refletindo ainda, o impacto de medidas excecionais como o pagamento em prestações dos impostos, alargamento e adiamento dos prazos de pagamento dos impostos e suspensão temporária do sistema de cobrança coerciva, bem como, a queda dos donativos em 23,7 por cento com as diminuições registadas na entrada de ajuda orçamental (na decorrência de valores pontuais recebidos em 2020 no âmbito do apoio ao combate à Covid-19) e nos donativos diretos.

Em resultado sobretudo, da moderação ao nível das despesas com pessoal e da redução das despesas com aquisição de bens e serviços (em 1,6 por cento), com as transferências correntes (em 14,6 por cento) e com o pagamento de juros da dívida externa (em 41,3 por cento), as despesas correntes (de funcionamento e investimento) registaram um abrandamento no seu ritmo de crescimento, crescendo 0,5 por cento em termos homólogos (o que compara com 1,8 por cento em período homólogo).¹¹ As despesas com ativos não financeiros, por seu turno, reduziram 3,1 por cento em termos homólogos, para o qual contribuiu, essencialmente, o aumento expressivo das vendas de ativos não financeiros, porquanto a compra de ativos não financeiros cresceu 9,7 por cento.

A necessidade de financiamento do Estado determinou o aumento do endividamento público, tanto junto dos bancos e outros credores nacionais em 3.779,2 milhões de escudos, como junto dos credores externos em 9.535,2 milhões de escudos (em termos líquidos). Neste quadro, o *stock* da dívida do Estado incluindo e excluindo os Títulos Consolidados de Mobilização Financeira (TCMF) aumentou para, respetivamente, 294,2 e 282,8 mil milhões de escudos, representando 164,7 e 158,3 por cento do PIB projetado para 2021.

¹¹ A redução das transferências correntes deveu-se, em grande medida, à redução das transferências aos municípios devido ao impacto da Covid-19 nas receitas consignadas aos projetos financiados pelo Fundo de Desenvolvimento do Turismo e pelo Fundo do Ambiente, enquanto a queda nas despesas com o pagamento dos juros da dívida externa deveu-se às moratórias concedidas pelos credores bilaterais de forma a mitigar os efeitos da covid-19.

Indicadores Económicos e Financeiros Internacionais

CENÁRIO MACROECONÓMICO GLOBAL

	2019	2020 ^E	2021 ^E	2022 ^P	2023 ^P	Diferença Face às Estimativas e Projeções de outubro de 2021		
						2020	2021	2022
Produto Mundial em volume, variação em %	2,8	-3,1	5,9	4,4	3,8	0,0	0,0	-0,5
Economias Avançadas	1,6	-4,5	5,0	3,9	2,6	0,0	-0,2	-0,6
EUA	2,2	-3,4	5,6	3,9	2,6	0,0	-0,4	-1,3
Área do Euro	1,3	-6,4	5,2	3,9	2,5	-0,1	0,2	-0,4
Alemanha	0,6	-4,6	2,7	3,8	2,5	0,0	-0,4	-0,8
França	1,8	-8,0	6,7	3,5	1,8	0,0	0,4	-0,4
Itália	0,3	-8,9	6,2	3,8	2,2	0,0	0,4	-0,4
Espanha	2,0	-10,8	4,9	5,8	3,8	0,0	-0,8	-0,6
Reino Unido	1,4	-9,4	7,2	4,7	2,3	0,4	0,4	-0,3
Japão	0,0	-4,5	1,6	3,3	1,8	0,1	-0,8	0,1
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	3,7	-2,0	6,5	4,8	4,7	0,1	0,1	-0,3
Brasil	1,4	-3,9	4,7	0,3	1,6	0,2	-0,5	-1,2
Rússia	2,0	-2,7	4,5	2,8	2,1	0,3	-0,2	-0,1
Índia	4,0	-7,3	9,0	9,0	7,1	0,0	-0,5	0,5
China	6,0	2,3	8,1	4,8	5,2	0,0	0,1	-0,8
África Subsariana	3,2	-1,7	4,0	3,7	4,0	0,0	0,3	-0,1
Comércio Internacional, variação em %	0,9	-8,2	9,3	6,0	4,9	0,0	-0,4	-0,7
Preços de Matérias-Primas, variação em %								
Energéticos	-10,2	-32,7	67,3	11,9	-7,8	0,0	8,2	13,7
Não Energéticos	0,8	6,7	26,7	3,1	-1,9	0,0	0,0	4,0

Fonte: Fundo Monetário Internacional.

P - Projeções de janeiro de 2022.

CONTAS NACIONAIS DOS PRINCIPAIS PARCEIROS ECONÓMICOS DO PAÍS

	2018	2019	2020	2020		2021			
				3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Área do Euro									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	1,9	1,5	-6,3	-4,1	-4,4	-1,1	14,4	3,9	4,6
Consumo Privado	1,5	1,3	-7,9	-4,6	-7,6	-5,6	12,2	2,5	
Consumo Público	1,1	1,8	1,4	2,8	3,2	2,8	7,8	2,6	
Formação Bruta de Capital Fixo	3,0	6,5	-7,2	-4,0	-10,1	-6,0	18,5	3,1	
Exportações	3,6	2,4	-9,0	-8,9	-4,8	-0,1	25,9	9,4	
Importações	3,7	4,5	-9,0	-9,6	-9,3	-5,7	21,6	9,7	
EUA									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	2,9	2,3	-3,4	-2,9	-2,3	0,5	12,2	4,9	5,5
Consumo Privado	2,9	2,2	-3,8	-2,8	-2,4	2,1	16,2	7,1	7,1
Consumo Público	1,4	2,2	2,5	2,1	1,2	1,3	-0,1	0,6	0,0
Formação Bruta de Capital Fixo	5,7	3,4	-5,5	-4,7	2,4	3,2	20,8	7,1	8,6
Exportações	2,8	-0,1	-13,6	-14,9	-10,7	-7,4	18,6	4,9	5,3
Importações	4,1	1,2	-8,9	-8,3	0,3	6,2	30,6	12,6	9,6
Reino Unido									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	1,7	1,7	-9,7	-7,8	-6,4	-5,0	24,6	7,0	6,5
Consumo Privado	2,1	1,2	-10,5	-7,6	-8,5	-9,6	23,0	5,8	8,9
Consumo Público	0,4	4,2	-6,3	-2,6	-1,5	2,3	34,2	13,6	11,6
Formação Bruta de Capital Fixo	-0,1	0,5	-9,1	-8,9	-4,1	-3,3	20,9	3,9	2,3
Exportações	2,8	3,4	-14,7	-18,1	-17,5	-11,2	7,2	1,4	-0,6
Importações	3,1	2,9	-16,8	-16,8	-4,1	-9,1	21,6	9,7	-5,3

Fonte: Eurostat, US Department of Commerce (BEA) e Office for National Statistics (ONS).

t.v.h.-Taxa de variação homóloga.

INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DA ÁREA DO EURO

	2018	2019	2020	2021											
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Indicadores de Atividade															
Índice de Produção Industrial (t.v.h., %) ¹															
Total (exclui construção)	0,7	-1,5	-8,6	0,4	-1,8	12,0	39,8	20,6	10,5	8,5	5,7	4,1	0,2	-1,5	
Bens Intermedios	0,6	-2,6	-7,2	1,5	-0,7	13,8	38,6	24,1	15,9	11,2	6,9	5,0	2,4	1,9	
Bens de Consumo	1,6	1,6	-4,1	-3,4	-3,0	3,5	19,8	11,5	12,5	11,3	11,3	8,0	1,7	6,1	
Bens de Investimento	1,3	-2,1	-13,1	1,6	-2,7	17,4	64,2	27,2	6,8	7,6	4,8	2,9	-2,3	-9,8	
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	1,6	2,3	-1,0	-4,9	-1,3	13,8	23,7	8,7	5,7	3,3	1,4	2,8	1,7	7,8	
Indicadores de Confiança (v.c.s.)															
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	111,8	103,7	88,2	91,5	93,4	100,9	110,5	114,5	117,9	119,0	117,6	117,8	118,6	117,6	115,3
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-4,8	-7,0	-14,3	-15,5	-14,8	-10,8	-8,1	-5,1	-3,3	-4,4	-5,3	-4,0	-4,8	-6,8	-8,3
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	6,7	-5,2	-14,5	-6,1	-3,2	2,1	10,9	11,5	12,8	14,5	13,8	14,1	14,2	14,3	14,9
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	7,2	6,7	-7,5	-7,7	-7,5	-2,3	3,0	4,9	5,2	4,0	5,5	7,5	8,9	9,0	10,2
Mercado de Trabalho															
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)	8,2	7,6	8,0	8,2	8,1	8,1	8,1	8,0	7,8	7,6	7,5	7,4	7,3	7,2	7,0
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)															
Taxa de variação homóloga (%)	1,8	1,2	0,3	0,9	0,9	1,3	1,6	2,0	1,9	2,2	3,0	3,4	4,1	4,9	5,0
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.,%)															
Bens	2,1	1,0	-0,4	0,5	0,7	1,3	2,1	2,6	2,8	3,3	4,5	4,6	5,5	6,3	6,8
Alimentares	2,2	1,8	2,3	1,5	1,3	1,1	0,6	0,5	0,5	1,6	2,0	2,0	1,9	2,2	3,2
Industriais	2,0	0,6	-1,7	-0,1	0,3	1,4	3,0	3,8	4,1	4,3	6,0	6,1	7,6	8,8	8,9
dos quais: energéticos	6,4	1,2	-6,8	-4,2	-1,7	4,3	10,4	13,1	12,6	14,3	15,4	17,6	23,7	27,5	26,0
Serviços	1,4	1,5	1,0	1,4	1,2	1,3	0,9	1,1	0,7	0,9	1,1	1,7	2,1	2,7	2,4
Índice de Preços no Produtor - Indústria, excl. construção (t.v.h.,%)	3,2	0,7	-2,6	0,4	1,5	4,4	7,6	9,6	10,3	12,4	13,5	16,1	21,9	23,7	26,2

Fonte: Banco Central Europeu e Eurostat.

t.v.h.- taxa de variação homóloga; v.c.s.-valores corrigidos de sazonalidade; s.r.e.-saldo das respostas extremas; ¹Corrigido de variações no número de dias úteis.

INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS DA ÁREA DO EURO

	2018	2019	2020	2021											
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Taxas de Câmbio do Euro															
Dólar dos EUA	1,181	1,120	1,141	1,217	1,210	1,190	1,198	1,215	1,205	1,182	1,177	1,177	1,160	1,14	1,13
lène	130,4	122,1	121,8	126,3	127,5	129,4	130,5	132,6	132,6	130,4	129,3	129,7	131,2	130	129
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva ¹	100,0	98,2	99,6	101,3	100,6	100,3	100,6	100,8	100,2	99,7	99,3	99,4	98,4	97,6	97,1
Taxas de Juro (%)															
Taxas de Intervenção do SEBC ²															
Operações de refinanciamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Facilidade permanente de cedência de liquidez	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25
Facilidade permanente de depósito	-0,40	-0,43	-0,50	-0,50	-0,50	-0,50	-0,50	-0,50	-0,50	-0,50	-0,50	-0,50	-0,50	-0,5	-0,5
Mercado Monetário Interbancário ³															
<i>Overnight</i>	-0,36	-0,39	-0,46	-0,48	-0,48	-0,48	-0,48	-0,48	-0,48	-0,48	-0,48	-0,49	-0,49	-0,49	-0,49
Euribor a 1 mês	-0,37	-0,40	-0,50	-0,56	-0,55	-0,55	-0,56	-0,56	-0,56	-0,56	-0,56	-0,56	-0,56	-0,57	-0,6
Euribor a 3 meses	-0,32	-0,36	-0,43	-0,55	-0,54	-0,54	-0,54	-0,54	-0,54	-0,55	-0,55	-0,55	-0,55	-0,57	-0,58
Euribor a 6 meses	-0,27	-0,30	-0,36	-0,53	-0,52	-0,52	-0,52	-0,51	-0,52	-0,52	-0,53	-0,52	-0,52	-0,54	-0,54
Euribor a 12 meses	-0,17	-0,22	-0,30	-0,51	-0,5	-0,49	-0,48	-0,48	-0,48	-0,49	-0,5	-0,49	-0,48	-0,49	-0,5
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública (%)³															
10 anos	1,27	0,59	0,21	-0,06	0,06	0,15	0,21	0,38	0,30	0,16	0,06	0,20	0,35	0,31	0,28
Mercados bolsistas															
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ⁴	375,2	373,7	359,8	403,1	410,0	422,4	440,1	443,8	455,3	453,8	468,5	465,5	461,4	478,7	469,1
Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁵															
M3	4,0	5,0	8,7	12,5	12,3	10,1	9,2	8,5	8,4	7,8	8,0	7,6	7,7	7,4	6,9

Fonte: Banco Central Europeu e Eurostat.

Notas:¹ITCE-20; 1999-T1=100; Cálculo do BCE. Uma variação positiva representa uma apreciação. Em valores médios; ²Sistema Europeu de Bancos Centrais ³ Em percentagem, valores médios; ⁴Em pontos, valores médios; ⁵As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculadas com base em stocks e fluxos ajustados, utilizando fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês.

INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DOS EUA

	2018	2019	2020	2021											
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Indicadores de Atividade															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.,%)	3,9	0,9	-7,2	-1,8	-4,2	1,0	16,5	16,3	9,8	6,6	5,9	4,6	5,1	5,3	3,7
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	4,4	3,3	0,3	9,4	6,5	29,7	53,4	28,0	18,9	15,3	15,7	14,2	16,2	18,2	16,9
Mercado de Trabalho															
Taxa de Desemprego (%)	3,9	3,7	8,1	6,3	6,2	6,0	6,1	5,8	5,9	5,4	5,2	4,7	4,6	4,2	3,9
Inflação															
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga				1,4	1,7	2,6	4,2	5,0	5,4	5,4	5,3	5,4	6,2	6,8	7,0
Taxa de variação média anual	2,3	2,1	1,6	1,1	1,1	1,2	1,5	1,9	2,3	2,7	3,0	3,3	3,7	4,2	4,7
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	2,1	2,2	1,7	1,4	1,3	1,6	3,0	3,8	4,5	4,3	4,0	4,0	4,6	4,9	5,5
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.,%)	2,9	1,7	0,2	1,6	3,0	4,1	6,5	7,0	7,6	8,0	8,7	8,8	8,9	9,8	9,7

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor.

Notas: t.v.h. - taxa de variação homóloga; Índice de Preços no Consumidor *Core* - exclui produtos alimentares e energia.

INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DO REINO UNIDO

	2018	2019	2020	2021											
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Indicadores de Atividade															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.,%)	3,5	3,7	-8,3	-4,1	-3,8	3,2	29,8	22,9	8,8	4,0	3,2	1,8	0,1	-0,2	0,4
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	2,6	3,0	0,3	-3,5	-0,5	7,8	37,3	21,2	6,4	0,7	-0,6	-2,3	-2,1	2,2	-3,0
Mercado de Trabalho															
Taxa de Desemprego (%)	4,1	3,8	4,4	5,1	5,0	4,9	4,8	4,8	4,7	4,6	4,5	4,3	4,2	4,1	4,1
Inflação															
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga				1,0	0,7	1,0	1,8	2,3	2,6	2,1	3,2	3,0	3,9	4,8	4,8
Taxa de variação média anual	2,7	2,1	1,4	0,8	0,8	0,7	0,8	0,9	1,1	1,2	1,4	1,6	1,9	2,3	2,6
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	2,1	1,7	1,4	1,4	0,9	1,1	1,3	2,0	2,3	1,8	3,1	2,9	3,4	4,0	4,2
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.,%)	3,0	1,4	-1,0	0,2	1,1	1,9	3,5	4,4	4,6	5,4	6,2	7,1	8,8	9,4	9,3

Fonte: Office for National Statistics.

Notas: t.v.h. - taxa de variação homóloga; Índice de Preços no Consumidor *Core* - exclui produtos alimentares e energia.

Indicadores Económicos e Financeiros Nacionais

INDICADORES DE ATIVIDADE E INFLAÇÃO

	2018	2019	2020	2020		2021			
				3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Indicadores de Confiança (v.c.s.)									
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	12,5	16,5	12,8	11,0	13,0	14,0	15,0	13,0	12,0
Indicador de Clima Económico (índice 1990-2009 = 100)	11,5	11,8	-8,5	-4,0	-15,0	-11,0	-10,0	0,0	0,0
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora (s.r.e.)	16,8	12,0	-14,3	-8,0	-22,0	-24,0	-12,0	0,0	0,0
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-32,3	-23,5	-11,3	-7,0	-24,0	-11,0	-26,0	-18,0	-29,0
Indicador de Confiança no Comércio em Feira (s.r.e.)	6,5	9,8	-7,0	-7,0	-16,0	-11,0	-10,0	-7,0	-8,0
Indicador de Confiança no Comércio em Estabelecimento (s.r.e.)	14,5	13,8	6,8	16,0	8,0	12,0	13,0	13,0	20,0
Indicador de Confiança no Turismo (s.r.e.)	20,5	17,0	-32,0	-38,0	-44,0	-42,0	-32,0	-18,0	-20,0
Indicador de Confiança nos Transportes (s.r.e.)	17,0	31,5	6,0	12,0	-2,0	-12,0	0,0	16,0	8,0
Índice de Preços no Consumidor (em %)									
Taxa de variação homóloga	1,0	1,9	-0,9	0,8	-0,9	0,0	1,5	2,7	5,4
Taxa de variação média anual	1,3	1,1	0,6	0,9	0,6	0,0	0,2	0,7	1,9
Principais Agregados (t.v.h.)									
Bens	0,6	2,3	-1,8	0,4	-1,8	-0,8	2,2	3,3	7,6
Energéticos	-0,6	-1,1	-8,3	-5,5	-8,3	-2,0	11,1	11,8	26,7
Serviços	2,1	0,9	0,5	1,4	0,5	1,2	0,5	1,9	2,2
Agregados Especiais (t.v.h.)									
IPC, exc. Energia e Alimentares não transformados	0,5	1,7	0,2	1,1	0,2	0,9	1,4	2,5	4,0
IPC, exc. Educação, Saúde e Proteção social	1,0	1,9	-1,0	0,7	-1,0	0,1	1,7	2,9	5,7
Índice de Preços no Produtor - Oferta Turística (em %)									
Taxa de variação homóloga de Preços da Oferta Turística	-0,4	-6,6	-3,0	-0,9	-8,0	-9,5	-6,6	-8,6	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

Nota: v.c.s. - valores corrigidos da sazonalidade; s.r.e. - saldo das respostas extremas.

As taxas de variação homóloga, anual dos principais agregados e dos agregados especiais do índice de preço no consumidor são taxas de fim de período dos períodos correspondentes.

INDICADORES DO SECTOR EXTERNO

	2018	2019	2020	2020			2021		
				2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Comércio Internacional (em %)									
Exportações de bens e serviços/PIB	49,0	50,6	24,8	16,0	13,1	16,8	17,8	20,7	23,3
Comércio Internacional de Bens e Serviços/ PIB	117,0	115,7	84,0	76,2	69,4	73,3	68,9	79,4	83,5
Indicador de Competitividade-Preço do País (t.v.h.) ¹	0,2	0,4	-0,5	-0,2	-0,6	-1,0	0,2	1,1	1,8
Produtividade e Tecnologia (em %)									
Stock de Investimento Direto Estrangeiro em Cabo Verde/PIB	111,0	109,7	134,2	131,7	133,0	134,2	124,8	126,1	128,2
Stock de Investimento Direto Estrangeiro em Cabo Verde/Exportações	226,6	216,6	540,0	530,1	535,4	540,0	686,0	693,4	704,8
Balança Tecnológica/PIB	-1,18	-1,05	-0,41	-0,40	-0,28	-0,13	0,03	-0,29	-0,57
Regalias de Direitos de Licença/PIB	-0,57	-0,50	-0,22	-0,07	-0,06	-0,06	-0,07	-0,10	-0,06
Serviços de Assistência Técnica e Consultoria/PIB	-0,59	-0,53	-0,16	-0,31	-0,22	-0,07	0,10	-0,20	-0,51
Serviços de Investigação e Desenvolvimento/PIB	-0,03	-0,01	-0,03	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,02	0,00
Financiamento e Sustentabilidade									
Rendimento de Investimentos/Exportações de Bens e Serviços (%) ²	-6,1	-5,4	-10,8	-23,2	-19,7	-14,9	-16,1	-17,3	-8,2
Transferências Correntes e de Capital/Importações de Bens e Serviços (%)	25,0	26,5	37,0	40,2	45,2	40,5	40,2	44,5	44,2
dos quais:									
Transferências Oficiais/Importações de Bens e Serviços	5,0	5,1	6,3	7,2	11,6	3,3	3,0	5,2	3,6
Remessas de Emigrantes/Importações de Bens e Serviços	15,9	17,2	23,1	24,3	25,1	27,3	27,7	28,8	32,8
Stock da Dívida Externa de Cabo Verde/PIB (%)	105,6	103,6	126,8	126,0	127,9	126,8	119,2	119,4	122,5
dos quais: Stock da Dívida Externa Pública/PIB	91,4	90,6	112,5	110,0	112,4	112,5	104,9	105,3	106,1
Stock da Dívida Externa de Cabo Verde/Exportações de Bens e Serviços (%)	215,5	204,5	510,4	507,0	514,9	510,4	655,0	656,4	673,3
dos quais: Stock da Dívida Externa Pública/Exportações de Bens e Serviços	186,6	178,8	452,8	442,9	452,2	452,8	576,3	578,9	582,9
Serviço da Dívida Pública Externa/Exportações de Bens e Serviços (%)	5,9	6,1	14,1	32,4	24,9	13,5	15,3	14,2	11,0
Stock das Reservas Internacionais Líquidas/Serviço da Dívida Pública Externa	11,0	12,1	11,1						
Stock das Reservas Internacionais Líquidas/Meses de Importações ³	5,6	6,9	7,9	8,8	8,6	7,9	7,1	6,8	6,9

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: ¹ Corresponde à evolução da taxa de câmbio efetiva real do CVE com sinal contrário, pois um aumento da taxa de câmbio efetiva real sinaliza uma perda de competitividade-preço do país e vice-versa. ² O rendimento de investimento inclui os rendimentos de investimento direto, de investimento em carteira e de outros investimentos. ³ Importações de bens e serviços projetadas para o ano.

INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

	2018	2019	2020	2021											
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)															
USD	93,4	98,5	96,8	90,5	91,1	92,5	92,4	90,9	91,5	93,3	93,7	93,6	95,1	96,6	97,6
Libra	124,6	125,7	124,1	123,3	126,3	128,3	127,7	127,8	128,4	128,8	129,3	128,7	130,1	130,1	129,8
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Nominal (2001=100)	101,3	101,0	101,2	101,5	101,4	101,2	101,3	101,3	101,3	101,2	101,1	101,1	101,0	100,9	100,9
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Real (2015=100)	97,7	97,2	97,8	97,1	97,9	98,3	96,3	95,8	95,6	95,9	96,3	96,2	96,1	96,3	96,3
Taxas de Juro do Banco de Cabo Verde ¹															
Taxa de Absorção de Liquidez	0,10	0,10	0,1	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
Taxa de Cedência de Liquidez	4,50	3,00	1,1	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Crédito ²															
91 a 180 dias	9,0	9,1	7,9	7,3	7,7	6,9	8,3	8,4	8,2	7,0	6,8	7,2	7,7	7,4	8,4
181 dias a 1 ano	8,2	8,7	9,9	10,1	9,8	9,0	10,0	8,6	9,0	9,3	9,2	8,3	8,9	9,0	8,9
Superior a 10 anos	8,5	8,3	8,2	7,8	7,8	7,5	7,7	7,7	7,7	7,7	7,6	7,6	7,6	7,6	7,5
Descoberto	16,3	16,0	14,4	15,1	16,0	16,6	17,3	17,2	14,6	14,7	15,2	15,5	16,3	16,5	11,5
Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes ²															
31 a 90 dias	1,9	1,5	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8
91 a 180 dias	2,2	1,6	1,6	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,8
181 dias a 1 ano	2,6	2,2	1,8	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
1 a 2 anos	3,0	2,8	2,6	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1
Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes ²															
31 a 90 dias	2,0	1,3	1,1	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,6
91 a 180 dias	2,3	1,9	1,2	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
181 dias a 1 ano	2,8	2,3	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
1 a 2 anos	2,9	2,7	2,6	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1
Taxas de Juro dos Bilhetes do Tesouro ²															
91 dias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
182 dias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
364 dias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim de período)															
Ativo Externo Líquido	-6,5	24,8	-9,9	-11,9	-17,9	-16,4	-21,6	-20,5	-18,4	-21,1	-16,8	-13,8	-14,4	-1,4	10,0
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	2,0	25,2	-12,4	-13,3	-19,9	-19,9	-23,0	-23,0	-20,4	-22,1	-18,6	-17,8	-18,6	-11,8	7,5
Ativo Interno Líquido	5,9	0,5	12,0	10,8	12,1	12,6	16,6	15,5	18,3	16,4	11,7	7,8	7,9	2,6	0,0
M2	1,7	8,1	4,1	2,6	1,2	2,4	2,5	2,4	5,3	2,7	1,7	0,5	0,3	1,4	3,1
M1	5,1	11,8	6,8	5,0	1,5	4,5	4,9	4,4	6,2	3,9	-1,8	-2,9	-3,1	-0,1	3,0
Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim de período)															
Crédito Interno Líquido	2,8	-2,1	6,7	5,0	5,1	3,3	8,2	6,5	10,7	10,3	10,0	6,9	5,9	0,8	4,7
Crédito Líquido à Administração Pública	2,9	-22,4	15,2	9,3	9,8	-4,9	16,9	8,9	32,4	26,0	17,9	3,2	-1,1	-21,1	-0,8
Crédito à Economia	2,8	3,9	4,8	4,1	4,0	5,2	6,5	6,0	6,3	7,4	8,4	7,7	7,5	6,6	6,0
Empresas Públicas não Financeiras	25,5	4,2	-4,4	-4,0	-3,5	-2,9	-2,6	-0,6	-2,0	0,9	1,1	1,0	0,1	0,9	0,8
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	1,9	3,9	5,3	4,5	4,4	5,6	7,0	6,3	6,7	7,7	8,7	8,1	7,8	6,9	6,2
Depósitos Bancários (t.v.h. em %, fim de período)															
Empresas Públicas não financeiras	5,1	-40,2	-5,4	-12,4	2,8	-17,0	-12,5	-14,1	-19,0	-17,9	-10,7	-24,7	-29,5	-29,6	-0,4
Empresas privadas e mistas, Particulares	2,6	16,3	0,9	-1,5	-3,4	-1,7	-0,9	-1,1	3,6	-0,4	-1,7	-2,9	-3,4	-1,5	3,6
Emigrantes	0,2	4,4	0,0	-0,6	-0,6	-0,5	-0,3	-0,2	-0,4	0,2	0,7	0,8	1,4	0,9	1,9

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Notas: ¹ Valores médios em percentagem; ² médias ponderada em percentagem.

INDICADORES PRUDENCIAIS

	2018	2019	2020	2020			2021		
				2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Adequação de Capital (em %, fim de período)									
Rácio de Solvabilidade	16,1	17,7	19,4	18,3	18,6	19,4	19,6	20,0	20,9
TIER I/ Ativo Ponderado pelo Risco	16,0	18,2	19,8	18,8	19,0	19,8	20,1	20,4	20,9
Imparidade/TIER I	66,4	52,0	46,8	50,0	48,3	46,8	45,5	43,7	42,8
Qualidade dos Ativos (em % do Crédito Total, fim de período)									
Crédito com Imparidade	12,9	10,8	9,6	12,6	11,2	9,6	10,3	9,7	9,59
Crédito Vencido ¹	12,2	10,4	9,5	11,0	10,5	9,5	9,5	9,1	8,96
Crédito em Risco	17,2	15,5	15,2	15,6	16,1	15,2	15,3	15,8	14,8
Imparidade/Crédito com Imparidade	71,0	77,0	86,4	66,5	73,3	86,4	80,0	83,0	84,1
Rentabilidade (em %, fim de período)²									
ROA (Rendibilidade dos Ativos)	0,21	1,25	1,13	0,53	0,87	1,13	0,4	0,7	0,99
ROE (Rendibilidade dos Capitais Próprios)	3,2	16,6	13,3	6,7	10,7	13,3	4,0	7,5	10,5
Margem Financeira / Produto Bancário	79,6	81,1	85,7	85,8	86,7	85,7	84,8	83,1	83,5
Liquidez (em %, fim de período)									
Rácio de Transformação	55,2	52,9	54,7	53,2	53,6	54,7	55,5	56,1	57,8
Ativo Líquido/Ativo Total	21,4	24,3	25,1	25,4	25,9	25,1	23,0	21,7	22,6
Ativo Líquido/Passivo Curto Prazo	25,5	28,3	29,9	30,0	30,8	29,9	27,5	26,1	28,0

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota:¹ De acordo com a Circular n.º 150/2009, que define crédito vencido como sendo o com mais de 90 dias de atraso.

²Rendibilidades apuradas após impostos. Dados de fim de período.

INDICADORES DAS FINANÇAS PÚBLICAS

	2018		2019		2020		2020		2021			
	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Receitas Totais	54 561,2	95,0	57 171,0	100,4	53 868,7	81,2	-19,3	-23,8	-28,7	-9,3	-6,0	1,8
Receitas Fiscais	42 327,8	96,1	43 125,6	97,4	33 952,0	94,9	-22,5	-23,3	-27,7	-5,9	-0,3	4,0
Imposto s/ Valor Acrescentado (IVA)	16 258,0	99,8	16 786,0	99,7	12 895,0	97,7	-24,1	-24,7	-31,5	-10,4	-0,1	3,1
Imposto Único s/ Rendimento (IUR)	13 196,0	92,9	13 743,4	92,2	11 558,0	84,6	-21,6	-22,8	-33,4	-7,2	-14,4	-10,3
Donativos	3 415,0	75,4	2 020,0	266,1	8 559,0	61,0	163,4	-16,3	-41,9	-50,4	-64,5	-23,7
Despesas Correntes	53 614,0	90,6	61 078,1	87,3	64 972,7	83,5	3,3	1,8	1,7	4,4	2,6	0,2
Despesas com pessoal	21 672,0	89,6	22 950,7	89,7	23 647,0	91,2	4,5	4,7	1,9	3,8	0,6	2,7
Aquisição de bens e serviços	9 217,0	78,0	12 251,7	65,3	15 438,0	65,7	20,3	26,8	-0,6	7,8	9,5	-1,6
Juros da dívida	5 496,0	86,0	5 470,8	91,2	5 187,0	92,7	-3,0	-3,7	-22,2	-23,7	-17,7	-11,5
Transferências	6 933,0	90,6	6 885,0	87,4	8 072,0	80,3	9,1	7,8	-6,2	-5,9	-12,1	-14,6
Benefícios sociais	5 700,0	109,4	7 441,5	97,7	8 046,0	102,7	12,0	13,7	19,9	19,8	18,7	12,1
Ativos Não Financeiros	6 644,1	122,5	10 097,5	75,6	9 851,7	45,6	-47,8	-41,1	-73,0	-40,5	124,9	-3,1
Saldo Global	-5 696,9	85,5	-4 321,6	83,0	-20 955,7	71,7	-531,3	-319,1	-861,5	-46,6	-52,8	4,3

Fonte: Ministério das Finanças e do Planeamento.

Tratando-se de valores acumulados, as taxas de variação homóloga referentes ao 4º trimestre são iguais aos valores do ano.

Nota Técnica

O Boletim de Indicadores Económicos e Financeiros agrega um conjunto de estatísticas e indicadores que possibilitam um acompanhamento dinâmico da realidade macroeconómica do país.

A avaliação da conjuntura macroeconómica apresentada em síntese, resulta do acompanhamento de indicadores quantitativos produzidos pelo Banco de Cabo Verde (BCV), com base em estatísticas do BCV, complementadas por estatísticas das finanças públicas e por indicadores produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística (conjuntura nos diversos sectores económicos, indicador de confiança no consumidor, índice de preços no consumidor, entre outros). As estatísticas das finanças públicas, compiladas pelo Ministério das Finanças e do Planeamento, bem como as estatísticas do sector externo e as estatísticas monetárias, financeiras e cambiais são fundamentais para a análise da conjuntura. Igualmente, sendo Cabo Verde uma pequena economia aberta, na avaliação da conjuntura é imprescindível a análise dos impactos na economia nacional da evolução dos principais indicadores económicos e financeiros dos parceiros económicos do país, bem como da evolução dos preços internacionais de matérias-primas energéticas e não energéticas.

Os indicadores quantitativos construídos pelo BCV baseiam-se em estatísticas mensalmente disponíveis e significativamente correlacionadas com as componentes da procura e da oferta do produto interno bruto.

Do lado da procura compreendem:

1. **Indicador de Consumo:** construído com base nas importações de bens de consumo duradouros e não duradouros, disponibilizados pelas Alfândegas. Para inferir a tendência de evolução do consumo privado também se analisa a evolução das remessas dos emigrantes, das transferências do Estado para as famílias e da inflação, principais fontes de rendimento disponível real das famílias. Ainda, analisa-se o

crédito concedido às famílias para consumo e a evolução do índice das vendas no comércio a retalho e do indicador da confiança do consumidor.¹² Estes dois últimos indicadores são produzidos trimestralmente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

No caso do consumo público são tidas em linha de conta as despesas de funcionamento do Governo Central (pagamento de salários e segurança social dos funcionários públicos, a aquisição de bens e serviços, e o pagamento de juros da dívida).

2. **Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo** é construído com base nas importações de bens de construção, de equipamentos, de máquinas e materiais de transporte (aviões, barcos, autocarros, camiões, motores...). A análise da tendência da formação bruta de capital fixo é complementada pela evolução do crédito às empresas e do crédito para construção/aquisição de habitação às famílias, bem como pela evolução do investimento direto estrangeiro (informação das estatísticas da balança de pagamentos). Os investimentos do Governo Central são separados de outros sectores, a partir da análise da evolução das despesas com a aquisição de ativos fixos pelo Governo.
3. **Indicador de Procura Externa Líquida**, agrega as exportações de mercadorias e as receitas de turismo captadas pelo sistema bancário (resultantes de: aquisição de moeda nacional por turistas nos balcões dos bancos, pagamento de bens e serviços pelos turistas com cartão de crédito e saques de notas nacionais pelos turistas nas caixas automáticas), subtraindo o valor das importações.¹³

Do lado da Oferta:

1. Acompanha-se a evolução das importações de sementes, adubos, máquinas agrícolas e índice de preços dos bens alimentares não transformados para aferir a tendência do sector agrícola. Complementa-se a análise do **sector**

¹² Os rendimentos de trabalho e de empresas e propriedades são duas importantes variáveis do rendimento disponível das famílias, cuja alteração intra-anual é reduzida. Assim sendo, tipicamente estas são tomadas em consideração apenas no exercício de estimativas e projeções.

¹³ Com o intuito de captar as liquidações de viagens e de hospedagem feitas no país de origem do turista, as receitas de turismo captadas através do sistema bancário são trimestralmente complementadas com informações de inquéritos aos operadores turísticos no país.

- primário** com a evolução das exportações de pescado.
2. Para determinar a conjuntura do **sector secundário**, analisa-se as exportações de vestuário e calçado; as exportações de produtos do mar processados; as importações de máquinas industriais, de materiais e máquinas para a construção e de materiais de transporte; bem como o índice de produção industrial, o volume de negócios do sector da indústria, a carteira de encomendas no sector da construção e a atividade no sector da construção. Estes últimos indicadores são compilados pelo INE a partir dos resultados do inquérito de conjuntura.
 3. Para o caso dos **serviços (sector terciário)**, analisam-se as despesas do Estado com pessoal, com a aquisição de bens e serviços e com as transferências correntes para inferir a tendência dos serviços não mercantis. Igualmente, são analisadas as exportações de serviços de transporte, as receitas brutas de turismo, a atividade no sector do turismo, o volume de negócios do sector turístico, a atividade e o volume de negócios no sector dos transportes e serviços aos transportes, as importações de materiais de transporte, a atividade no sector do comércio e as vendas do comércio a retalho e a grosso.
 4. O cálculo dos impostos líquidos de subsídio deriva de informações das contas públicas.

Os indicadores das componentes da procura e da oferta são uma ponderação das diversas variáveis que as compõem. Os pesos das variáveis em cada indicador foram estimados a partir da análise da correlação das mesmas com o indicador. Para garantir a robustez dos coeficientes de correlação foram feitos diversos testes econométricos, para confirmar a ausência de problemas como a endogeneidade e a autocorrelação (entre outros), bem como a existência de uma relação de cointegração entre as variáveis.

Para alisar as séries, os indicadores mensais são apresentados como média móvel dos últimos três meses (incluindo o mês de referência).

Os indicadores nominais são deflacionados com recurso ao índice de preços no consumidor (no caso do consumo privado e dos gastos públicos com a aquisição de bens e serviços); ao valor da atualização salarial (no caso das despesas do Governo com pessoal); ao índice de preço das importações (caso da formação bruta de capital fixo em que a componente de bens e serviços importados é dominante); ao índice de preço das importações dos principais clientes do país (para as exportações) e ao índice de preço das exportações dos principais fornecedores do país (para as importações). As demais variáveis são deflacionadas com base no índice de preços no consumidor ou no índice de preços das importações, devido à inexistência de um índice de preços no produtor.¹⁴

¹⁴ O índice de preços das importações é calculado pelo BCV, com base nos dados de quantidade e de valor importado para cada

categoria de mercadoria, através do método de índice de preços de Paasche.



Banco de Cabo Verde